

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA OUTUBRO DE 2016

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +0,16% em outubro, sendo esta a terceira queda consecutiva. No acumulado em 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a +7,71% e nos 12 meses +10,53%. Este resultado indica clara tendência de queda da inflação como um todo, mas ainda é cedo para afirmar que a inflação ficará no centro da meta estabelecida pelo governo. Destaca-se os aumentos das mensalidades dos clubes, bronzeadores, ar-condicionado e da roupa de banho.



Figura 1: Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) nos últimos dez meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza, Rafael Pentiado Poerschke, Fábio Nascimento, Taize Lopes e Leandro Ribeiro Fontoura.

Acadêmicos: Francine May, Franciele de Moro Stefano, Ronaldo Manfio, Ingridy Guedes de Vargas, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieletto, Denise Aparecida Campaiolo, Clariana Bevilacqua Ferreira e Lauriane Rosa Flôres Friedrich.

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e Diagramação:

Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2016 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Setembro	Outubro				
1) Alimentação	25,12	260,99	259,53	-0,56	-0,18	10,68	14,18
2) Habitação	26,07	183,65	183,69	0,02	0,01	2,33	2,57
3) Artigos residência	3,03	134,35	135,62	0,94	0,02	7,07	11,37
4) Vestuário	5,26	204,33	205,18	0,41	0,02	1,52	4,07
5) Transporte	16,21	162,60	162,72	0,07	0,01	6,13	6,32
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	172,81	174,67	1,08	0,07	10,27	25,30
7) Despesas pessoais	5,75	275,57	278,57	1,09	0,09	3,60	4,83
8) Educação	2,90	231,52	232,56	0,45	0,02	18,42	27,45
9) Comunicação	8,34	127,09	129,84	2,17	0,11	26,15	32,31
Geral	100,00	200,43	200,74	0,16	0,16	7,71	10,53

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em outubro de 2016 (base: dezembro de 2005)*.

*Valores sujeitos a retificações.

Entre os grupos pesquisados, observa-se que o grupo **Comunicação** continua sob pressão e está entre os preços que mais subiram em 2016. A variação em outubro (+2,17%) superou a magnitude de setembro (+1,59%). O aumento se deve as altas registradas no serviço de telefonia residencial (+9,0%) e o preço do cartão de telefonia pré-pago (+8,0%). De outro lado, ficou mais barato a aquisição do serviço de TV a cabo e aquisição de telefones celulares (-8,8%).

O grupo das **Despesas Pessoais** permanece com certa estabilidade na maioria dos seus preços, sendo que neste mês sua variação foi positiva de +1,09%. Porém alguns itens importantes e com peso no cálculo do grupo, como as mensalidades de clubes (+12,9%) e o preço dos cigarros (+2,7%), apresentaram alta neste mês. Ainda contribuiu positivamente para esta elevação o aumento do preço dos brinquedos de plástico (+5,6%). O único item que apresentou redução de preços no período foi a revelação de fotografias (-8,0%).

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** apresentou uma elevação de preços de 1,07% nos preços ao consumidor neste mês. Contribuíram para esta inflação os preços dos remédios analgésicos e antitérmicos (+14,3%), perfumes e desodorantes (+7,3%) e cremes de pele e bronzadores (+4,3%). Em contrapartida os remédios bronco dilatadores (-12,5%),

os produtos de limpeza de pele (-8,4%) e os remédios estimulantes (-3,1%), contribuíram no sentido oposto freando o índice do grupo.

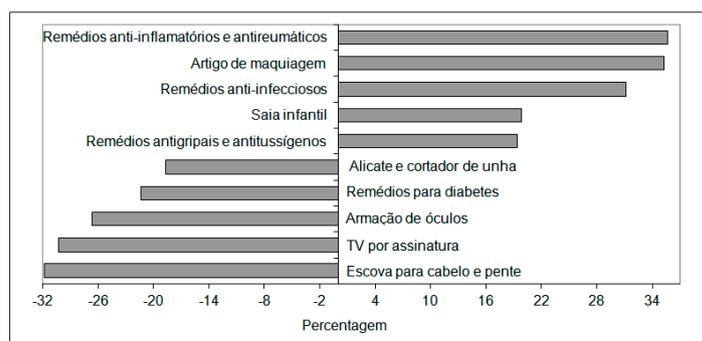


Figura 2: Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **Artigos de Residência** registrou uma variação positiva no índice geral do grupo de +0,94% ante ao mês de setembro. Os itens que apresentaram altas representativas foram aquisição de ventiladores (+9,0%), aparelhos de ar condicionado (+7,5%), e aquisição de fornos elétricos (+5,0%). O aumento apresentado, pelos dois primeiros itens, é considerado normal nesta época do ano, quando as lojas renovam seus estoques para o verão. Apresentou deflação no grupo a aquisição de conjunto de som acoplado (-4,1%), aquisição de fogão a gás ou elétrico (-3,0%) e liquidificadores (-1,8%), entre outros.

O grupo **Educação** mantém a tendência de estabilidade devido ao período de final de semestre. O único preço que apresentou elevação foi o dos

cadernos escolares, com uma alta considerável de 15,7%. Esta elevação nos preços se deve a chegada das novas coleções de 2017. O restante dos preços do grupo educação permaneceram sem variação em relação ao período anterior.

O grupo **Vestuário** após duas quedas (respectivamente -0,45% em agosto e -0,02% em setembro), no mês de outubro o grupo voltou a apresentar inflação de +0,41%, comportamento este típico para esta época do ano. Contribuíram para este resultado: Saia infantil (+19,9%), roupa de banho mulher (+18,5%), roupa íntima de mulher (+17,5%) e calçado Infantil não de plástico (+14,9%).

Os preços dos bens e serviços do grupo **Transporte** mostram um recrudescimento da inflação (+0,07%) em parte puxado pela redução do preço do estacionamento (-8,6%) e lavagem sem lubrificação (-6,5%). A gasolina comum (-0,03%) foi o único preço entre os combustíveis que registrou queda, ao passo que a gasolina do tipo especial ficou estável. Ainda, o óleo diesel (+4,4%) e etanol combustível (+7,6%) subiram em outubro.

Os preços do grupo **Habitação** mantiveram a tendenciado mês anterior ao encerrar o mês praticamente estável (+0,02%). Contudo, este resultado deve ser diferente em novembro, mês no qual computa a troca de bandeiras, para amarela, da energia elétrica, bem como o preço do gás foi reajustado junto às refinarias. A pesquisa do mês de outubro ainda captou parte do preço das lâmpadas (+10,9%), da cerca elétrica (+6,3%) e do amaciante (+9,5%). Em sentido contrário, itens como alvejante (-11,0%), álcool doméstico (-8,2%) e fios e material elétrico (-6,2%) garantiram o resultado do grupo.

O resultado mais significativo ocorreu no grupo **Alimentação**. Depois de ter encerrado o mês setembro praticamente estável (+0,01%), os preços de produtos e serviços pesquisados no mês de outubro registraram deflação

(-0,56%). Entre os preços com maior alta, resalta-se a majoração de itens como a mortadela (+17%), o patê (+16,3%) e o peixe (+12,9%). Em sentido oposto, ficaram mais baratos itens como a alface (-18%), a carne de porco (-17,5%) e o repolho (-17,4%). Já a dobradinha brasileira ficou menos salgada, isto é, foi registrado queda no preço médio do arroz comum (-1,2%) e do feijão (-5,4%). Ainda, a cebola recuou -13,1% ao passo que a erva mate seguiu o sentido oposto no mês em que a pesquisa foi realizada (+3,2%).

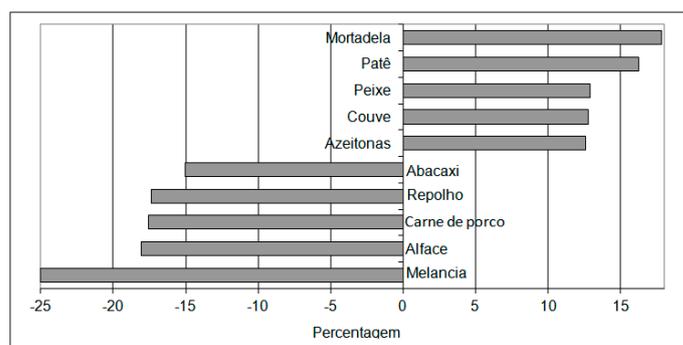


Figura 3: Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.